



UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO CONTÁBIL E FINANCEIRA



JACKSON DOS SANTOS

**PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL: UM ESTUDO DE CASO
COM ACADÊMICOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

ARTIGO DE ESPECIALIZAÇÃO

PATO BRANCO
2020

JACKSON DOS SANTOS

**PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOA: UM ESTUDO DE CASO
COM ACADÊMICOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Artigo apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós-Graduação em Gestão Contábil e Financeira da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – *Câmpus* Pato Branco.

Orientador: Prof. Dr Eliandro Schvirck

PATO BRANCO

2020



Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Câmpus Pato Branco
Curso de Ciências Contábeis
Especialização em Gestão Contábil e Financeira



TERMO DE APROVAÇÃO

Título do Trabalho de Monografia

Planejamento Financeiro Pessoal: Um Estudo de Caso com Acadêmicos de Ciências Contábeis

Nome do aluno: **Jackson dos Santos**

Esta monografia de especialização foi apresentada às 16:30 horas, no dia 03 de outubro de 2019, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista em Gestão Contábil e Financeira, do Departamento de Ciências Contábeis - DACON, no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora, composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho

(Aprovado, Aprovado com restrições, ou Reprovado).

Prof. Dr. Eliandro Schvirck
Orientador

Prof. Dr. Sandro César Bortoluzzi
Avaliador - UTFPR

Prof. Dr. Luiz Fernande Casagrande
Avaliador UTFPR

OBS: O ORIGINAL ENCONTRA-SE ASSINADO NA COORDENAÇÃO DO CURSO

AGRADECIMENTOS

À Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

Aos meus pais, pela orientação, dedicação e incentivo nessa fase do curso de pós-graduação e durante toda minha vida.

O meu orientador professor Dr. Eliandro Schvirki, que me orientou, pela sua disponibilidade, interesse e receptividade com que me recebeu e pela prestabilidade com que me ajudou.

Agradeço aos pesquisadores e professores do curso de Especialização em Gestão Contábil e Financeira, professores da UTFPR, *Campus Pato Branco*.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Enfim, sou grato a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização deste artigo.

“O maior investimento que faz é em si mesmo”.

(ANTONIO CASTRO)

RESUMO

JACKSON DOS SANTOS. Planejamento Financeiros Pessoal: Um Estudo de Caso com Acadêmicos de Ciências Contábeis. 2020. Dezoito páginas. Artigo de (Especialização em Gestão Contábil e Financeira). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2020.

O presente estudo tem como foco, finanças pessoais e educação financeira. O crédito está cada vez mais acessível às pessoas, seu uso inadequado, pode comprometer a renda e colocar o indivíduo numa situação de endividamento. O curso de Ciências Contábeis possui na sua grade de ensino, diversas disciplinas relacionadas à área financeira. Dessa forma o presente estudo objetivou verificar se a formação acadêmica influencia, nas finanças pessoais e contribui para o despertar do aluno já no primeiro ano e qual a concepção para os mesmos no quarto ano, observando os conhecimentos adquiridos em seu desenvolvimento. Para alcançar o objetivo do estudo, foram realizadas pesquisas bibliográficas, em livros, artigos, monografias e sites da internet, definição dos conceitos iniciais e levantamento de dados por meio de aplicação de um questionário com questões de múltipla escolha com os acadêmicos de Ciências Contábeis de duas faculdades de Pato Branco, Paraná. Nos resultados do estudo, podemos concluir que sim a formação acadêmica exerce uma leve influência, na percepção sobre finanças pessoais, porém não é o único fator que pode influenciar sobre o assunto em questão.

Palavras-chave: Educação Financeira. Finanças Pessoais. Planejamento. Formação Acadêmica

ABSTRACT

JACKSON DOS SANTOS. Personal Financial Planning: A Case Study With Accounting Scholars.2020. Dezoito páginas. Artigo de (Especialização em Gestão Contábil e Financeira). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2020.

The present study focuses on personal finance and financial education. Credit is increasingly accessible to people, its inappropriate use can compromise income and put the individual in a situation of indebtedness. The Accounting Science course has several disciplines related to the financial area in its teaching grid. In this way, the present study aimed to verify if the academy formation influences, on personal finances and contributes to the student's awakening in the first year and what is the conception for them in the fourth year, observing the knowledge acquired in their development. To achieve the objective of the study, bibliographic searches were carried out on books, articles, monographs and websites, definition of the initial concepts and data collection through the application of a questionnaire with multiple choice questions with the Accounting Sciences students of two colleges in Pato Branco, Paraná. In the results of the study, we can conclude that yes, academic training has a slight influence on the perception of personal finances, but it is not the only factor that can influence the subject in question

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Faixa Etária dos Alunos do 1° e 4° Ano.	21
Figura 2 - Fixa de Renda Bruta dos Acadêmicos.	21
Figura 3 - Segurança dos Alunos em Relação para Administrar seu Próprio Dinheiro	
22	
Figura 4 – Percentual de Acadêmicos que Realizam Orçamento Financeiro Pessoal	
23	
Figura 5 – Seus Rendimentos Mensais São Suficientes Para Arcar com Seus Gastos	
23	
Figura 6 – Grau de Importância de se Ter Conhecimento Sobre Finanças Pessoais	
26	

LISTA DE TABELAS

Tabelas 1 – Qual sua Percepção sobre sua Aposentadoria	24
Tabelas 2 – Opções de Investimentos	25

Sumário

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E PROBLEMA DE PESQUISA	12
1.2 OBJETIVO GERAL.....	12
1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	12
1.4 JUSTIFICATIVA.....	12
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
2.1 FINANÇAS PESSOAIS.....	15
2.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA	14
2.3 PLANEJAMENTO FINANCEIRO	15
2.4. FORMAÇÃO ACADÊMICA	17
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	18
3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO	18
4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	20
4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS GRADUANDOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS...	20
4.2 RESULTADOS DE ESTUDOS ANTERIORES	26
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27

1 INTRODUÇÃO

O número de pessoas inadimplentes no Brasil, cresce a cada dia, segundo dados do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), em 2018 atingiu cerca de 40% da população brasileira maior de 18 anos, que possuíam ao menos uma dívida em atraso. Muitas dessas pessoas se tornam inadimplentes talvez por não terem conhecimento de suas finanças pessoais. Com base em receitas e despesas conhecidas o indivíduo poderá elaborar um planejamento financeiro pessoal estruturado e monitorá-lo periodicamente. Neste sentido a educação financeira pode ser considerada uma base para que as pessoas possam planejar a vida financeira, tanto no curto quanto no longo prazo.

Possuir um planejamento financeiro é algo importante para a vida das pessoas, sendo que o planejamento pessoal tem relação com objetivos de vida, organizar as finanças pessoais é algo relevante na vida de todos e não somente para aqueles que trabalham diretamente na área financeira, tais como, empresários, investidores, bancários, contadores, administradores, em outras palavras que a educação financeira é algo indispensável na vida de todos.

A formação acadêmica pode influenciar, elaboração do planejamento financeiro pessoa? Neste sentido este estudo teve como principal objetivo, investigar se a formação acadêmica dos alunos do curso de Ciências Contábeis, influenciam na elaboração do planejamento financeiro pessoal, e na percepção sobre finanças pessoais, ainda o trabalho buscou demonstrar se os alunos estão aplicando corretamente o conhecimento adquirido durante à graduação.

Para o desenvolvimento do tema proposto e alcance do objetivo central, inicialmente são abordados alguns conceitos sobre, Educação Financeira, Finanças Pessoais, Planejamento, Formação Acadêmica; de maneira complementar, foram levantados dados com os graduandos do curso de Ciências Contábeis, de duas faculdades da cidade Pato Branco – PR, buscando identificar se formação acadêmica influenciará na criação do planejamento financeiro pessoal e aplicação dos conhecimentos sobre o assunto, adquiridos durante à graduação para tomada de decisão.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E PROBLEMA DE PESQUISA

O objetivo do presente estudo é são finanças pessoais e educação financeira. O número de pessoas inadimplentes no Brasil está cada vez mais elevado, o crédito está cada vez mais acessível às pessoas, seu uso inadequado, e pode comprometer a sua renda e colocar o indivíduo numa situação de endividamento. O estudo buscou demonstrar se formação acadêmica influencia, nas finanças pessoais e contribui para o despertar do aluno já no primeiro ano e qual a concepção para os mesmo no quarto ano, observando os conhecimentos adquiridos em seu desenvolvimento. Nos resultados do estudo, podemos concluir que sim a formação acadêmica exerce uma leve influência, na percepção sobre finanças pessoais, porém não é o único fator que pode influenciar sobre o assunto.

1.2 OBJETIVO GERAL

O estudo objetivou verificar se a formação academia influência, nas finanças pessoais e contribui para o despertar do aluno já no primeiro ano e qual a concepção para os mesmos no quarto ano, observando os conhecimentos adquiridos em seu desenvolvimento.

1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

A formação acadêmica influencia na percepção sobre finanças pessoais. Estar em um curso superior de graduação, influencia na criação de um planejamento financeiro pessoal. Qual a percepção dos alunos do quarto ano quando comparado com os alunos, sobre finanças pessoais. O curso de Ciências Contábeis oferece ferramentas necessárias para percepção sobre finanças pessoais e elaboração de um orçamento financeiro.

1.4 JUSTIFICATIVA

A importância do estudo se dá, por que tem muitas pessoas, não realizam seu orçamento financeiro pessoas, principalmente os jovens que estão agora iniciando suas atividades em um trabalho e tendo o seu próprio dinheiro. O estudo buscou identificar se a formação acadêmica influencia na criação de um orçamento financeiro pessoal, qual é percepção dos alunos do primeiro ano para os alunos do

quarto ano. O orçamento financeiro é uma ferramenta fundamental para qualquer pessoa em qualquer situação financeira, pois o controle, vai dá um norte na situação financeira e demonstrar qual é a sua real situação financeira.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 FINANÇAS PESSOIAS

É fundamental que o ser humano além de conquistar uma boa remuneração, consiga mantê-la, além de adquirir uma estabilidade financeira, as pessoas precisam desenvolver uma cultura de manter suas finanças pessoais organizadas. Porém muitos não conhecem seu próprio patrimônio e não tem noção de quanto realmente possuem, está falta de informação pode ser gerada pelo desinteresse no assunto, assim fazendo com que o crescimento financeiro fique prejudicado.

Dedicar parte do seu tempo para organizar suas finanças é o primeiro investimento a se fazer, pois a organização contribuirá para que seu dinheiro seja usado com mais inteligência, ou seja, para começar a entender as finanças, cabe refletir sobre seus hábitos, analisar, onde está sendo aplicado seu dinheiro, se está gastando com o que realmente é necessário, se não está tendo gasto superficiais.

O tema finanças pessoais, no Brasil, teve seu marco na década de noventa, junto com a criação do plano real em 1994, o Brasil na década de oitenta passou por uma crise, que é lembrando como o período perdido da economia brasileira. Este momento se caracterizou a queda dos investimentos, as expressivas reduções do Produto Interno Bruto (PIB), crescimento da inflação e da dívida interna e externa, deixando sérias consequências existentes até hoje.

As finanças pessoais preocupam-se com o planejamento da renda pessoal determinando quanto deve ser destinado às despesas, qual a parcela que deve ir para a poupança, para alguma eventualidade e situação de crise e, ainda, quais os investimentos que podem vir a ser concretizados visando obter um retorno, e assim, realizar os sonhos materiais (L UCENA; MARINHO, 2013).

Cherobim e Espejo (2011) destacam que as pessoas estão vivenciando uma fase da vida onde se vive mais e melhor, cuidando-se, viajando e aproveitando mais a vida, contudo é necessário dispor de recursos financeiros, atraindo para a vida das pessoas uma maior preocupação com as finanças pessoais.

Para Massaro (2015) é importante comparar finanças pessoais com as finanças corporativas, pois a mesma contribui para um lado mais claro sobre o mundo das finanças, sendo assim o autor destaca que:

O assunto “finanças pessoais” forma um campo de conhecimento distinto dentro do universo maior das finanças empresariais (ou corporativas – que tratam da gestão financeira não apenas das empresas, mas das organizações de forma geral), as finanças públicas (que tratam, como o nome sugere, da gestão financeira dos órgãos públicos) e dos serviços financeiros (MASSARO, 2015).

Para Gava (2004), o dinheiro tem caráter de mercado, ou seja, como mercadoria tem um preço, cabe nós entender está estrutura e aprender a gerir nosso orçamento conforme tais regras.

Para começar a entender as finanças pessoais é preciso ter essa ideia principal que estrutura a sociedade capitalista de forma que o dinheiro tem caráter de mercado e, como mercadoria possui um preço. Cabe a nós entender essa estrutura e aprender a cuidar do nosso orçamento conforme as regras do jogo. Se formos ao banco, por exemplo, e oferecemos o nosso dinheiro a título de aplicação, ele nós pagaremos um preço para ficar com as nossas reservas e, quanto maiores forem essas reservas, mais caro o banco vai nós pagar para retê-las e mais benefícios conseguirá. Esse é o poder do dinheiro sendo usados para gerar mais dinheiro. (GAVA,2004, p.12).

A educação financeira se dá através do conhecimento dos agentes para a tomada de decisões, identificando os motivos que levam os indivíduos a se endividar, pode contribuir para o controle de seus gastos por meio de um planejamento financeiro pessoal adequado e até mesmo a identificação do melhor método de pagamento mais barato.

2.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A educação financeira é o caminho pelo qual o indivíduo busca adquirir conhecimentos necessários para gerenciar da melhor maneira possível suas finanças. Para Oliveira e Kaspczak (2013) educação financeira proporciona um conjunto de técnicas a moldar a forma pensar, que ajuda desde o saneamento de dívidas até um possível enriquecimento, por meio do conhecimento da matemática e termos financeiros que auxiliam as tomadas de decisões.

De acordo com a Organização da Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE (2005). A educação financeira pode ser compreendida como um processo pelo qual os indivíduos buscam informações e orientações a respeito das

oportunidades ou dos riscos envolvidos nos produtos financeiros e que, conseqüentemente, melhoram a tomada de decisão de consumo. Existem várias fontes de Educação Financeira como: Internet, Livros, jornais, revistas, consultorias, instituições financeiras, escolas, faculdades. Esse conhecimento gera desenvolvimento do indivíduo e da sociedade na qual está inserido.

Adicionalmente, Mello (2013) considera educação financeira uma forma de transferência de conhecimentos e práticas que tem como propósito a conquista de uma melhor qualidade de vida, isso tanto no presente quanto no futuro.

Após a crise financeira de 2008, surgiu um significativo interesse pela alfabetização financeira por parte de vários países ao redor do mundo. Em 2008 foi criado pela OECD a *International Network on Financial Education (INFE)* – Rede Internacional de Educação Financeira – iniciativa apoiada pelos líderes do G20 (G20, 2012). Atualmente mais de 240 instituições públicas de mais de 110 países aderiram ao INFE, um órgão que visa promover e facilitar a cooperação internacional entre os decisores políticos, conforme dados divulgados pela OECD (2015).

A educação financeira é, portanto, um conjunto de conhecimentos e informações sobre comportamentos básicos capazes de contribuir para melhorar a qualidade de vida dos indivíduos e sua comunidade, pois influencia não apenas as pessoas, mas também todo um contexto em que está inserido.

2.3 PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL

O planejamento financeiro pode ser definido como uma ferramenta de gestão de suas receitas e seus gastos mensalmente. O planejamento financeiro pessoal possibilita o equilíbrio entre os gastos e a renda do consumidor. Conforme Gitman (2001, p. 434) “O planejamento financeiro é um aspecto importante das operações nas empresas e famílias, pois ele mapeia os caminhos para guiar, coordenar e controlar as ações das empresas e famílias para atingir seus objetivos’.

Da mesma forma Frankenberg (1999) destaca que o planejamento financeiro pode ser voltado para o alcance de objetivos de curto, médio e longo prazo. Os objetivos de curto prazo contemplam as necessidades básicas do indivíduo, relacionadas ao planejamento das despesas com alimentação, moradia, educação, lazer. As ações para um planejamento financeiro de longo prazo, por sua

vez, de acordo com Gitman (1997), compreendem um período maior de cerca de dois a dez anos e incluem objetivos que demandam uma análise mais criteriosa, devido às mutações constantes no mercado.

A periodicidade de análise e o uso do planejamento financeiro, vai variar de pessoa para pessoa, não existe certo ou errado, mas o que é aconselhado que seja registrado diariamente, assim evitando esquecimento em registrar algumas despesas ou receitas.

Conforme Cherobim e Espejo (2011), o planejamento financeiro pessoal, é uma forma de organizar deixar claro como será possível obter recursos necessários para alcançar seus objetivos. Os mesmos, destacam que;

A compreensão da nossa realidade financeira, a identificação das necessidades da nossa família, a priorização dessas necessidades por um lado, e a quantificação dos recursos disponíveis para satisfazê-las, por outro lado (salário, alugueis, pensões e ajuda de custos, rendimentos financeiros), facilitam a elaboração do nosso planejamento financeiro pessoal (CHEROBIM, 2011, P. 29).

Para Cerbasi (2008) o planejamento de longo prazo somente funciona se os planejamentos de curto e médio prazo estiverem incluídos nele. Existem duas interpretações para o planejamento de curto e médio prazo, a primeira delas é possuir metas simples, de pouco esforço para obter, os mesmos são relevantes, pois há o que comemorar em curtos períodos, instigando e acostumando com a ideia de correr atrás dos objetivos, focando em coisas boas e não somente nos problemas diários. A segunda interpretação baseia-se em estabelecer metas intermediárias para o planejamento de longo prazo, pois a falta de respostas em meio ao alcance do projeto pode provocar a desistência do mesmo.

Segundo Frezatti (2009, p. 14) “planejar é quase como uma necessidade intrínseca, como é se alimentar para o ser humano. Não se alimentar de maneira correta significa enfraquecimento, desta forma o planejamento possibilita a correção de vulnerabilidade antes do início da execução de uma tarefa, o que é importante para que se chegue ao objetivo pretendido de forma eficiente.

De acordo com Gropelli; Nikbakht (2001, p. 17) “O planejamento para obter os melhores resultados deve ser flexível, permitindo estratégias alternativas para substituir os planos existentes quando os desdobramentos econômicos e financeiros divergirem dos padrões esperados”.

O principal fundamento de um planejamento financeiro pessoal é fazer com que as entradas de dinheiros superem o valor atual de suas despesas, apesar deste

fator básico no processo de maximização da riqueza individual, este tipo de procedimento também visa o desenvolvimento de uma estratégia de atividades que promova a realização dos objetivos pessoais.

Depreende-se disso que é de extrema importância que haja disciplina e controle para que o planejamento financeiro pessoal seja executado da melhor maneira possível e esta forma, as pessoas consigam obter uma melhora em suas finanças pessoais.

2.4 FORMAÇÃO ACADÊMICA

De acordo com Medina e Dominguez (1989) “Um curso superior de graduação deve apresentar conhecimentos, técnicas e metodologias específicas a uma determinada área de conhecimentos. Ao final do curso de graduação, espera-se que os acadêmicos formados, possam estar atualizados em sua área profissional e sejam capazes de aplicar os conhecimentos adquiridos durante o curso”. O objetivo da formação profissional consiste em aumentar e adequar o conhecimento e as habilidades dos trabalhadores ao longo da vida.

No cenário acadêmico, tem sido recorrente o uso do conceito de formação, principalmente sendo associado à formação de professores. Sendo assim, mesmo reconhecendo a formação como um termo em destaque no campo educacional, devermos ter cuidado com o uso deste termo, empregando-o de forma indiscriminada, sem considerar sua complexidade e as diferentes perspectivas teóricas que o fundamentam.

Para Ferry (1991), a formação aparece com um significado de “ um processo de desenvolvimento individual destinado a adquirir ou aperfeiçoar capacidades” (1983: p.36). O claro entendimento do conceito de formação e a análise de importantes elementos conceituais e princípios formadores, desses profissionais de diversas áreas.

Mais do que compreender a formação como mudança na capacidade profissional, entende-se que a formação também deve ser encarada na perspectiva da transformação do indivíduo humano. Nesse sentido Carvalho (2008), em sua análise sobre as diferenças entre o que aprendemos e o que nos afeta como seres humanos, argumenta que.

A aprendizagem indica simplesmente que alguém veio saber algo que não sabia: uma informação, um conceito, uma capacidade. Mas não implica que esse 'algo novo' que se aprendeu nos transformou em um novo 'alguém'. E essa é uma característica forte do conceito de formação: uma aprendizagem só é formativa na medida em que opera transformações na constituição daquele que aprende. É como se o conceito de formação indicasse a forma pela qual nossas aprendizagens e experiências nos constituem como um ser singular no mundo.

O ser humano aprende a todo instante, seja por meio de educação formal ou informal. A educação formal, por exemplo, a qual engloba os processos de ensino e aprendizagem sempre está direcionada para o seguinte foco: as teorias da aprendizagem, cada uma apresenta uma abordagem ou em uma explicação sobre o que é aprender. Conforme destaca Piaget, aprender é “é construir significados”, “fazer elaborações próprias”, (FURLANETTO apud FICHAMN, 2008, p.7).

O fruto do aprendizado, significa a interação do sujeito com o objetivo do conhecimento. Quando o sujeito elabora duas próprias hipóteses, suas teorias, ele constrói significados e como consequência gera aprendizado.

Loureiro (2002, p. 47), por sua vez, define que “ o conceito de aprender deve ser compreendido como um processo de investigação, comparação, opinião e relação” sendo assim partindo desse pressuposto, faz-se necessário abdicar ao conceito de que aprender depende de alguém ou algum meio de aprendizagem, essas determinações e conceitos nos levam à percepção e que a aprendizagem nada mais é do que um processo de agir de forma interativa, com reflexões críticas, que exigem movimento, esforço.

Severino (2007, p.7) diz que “[...] em sendo uma atividade de construção, a aprendizagem envolve necessariamente a prática [...] impõe-se a aprender pesquisar, pesquisando”. Assim, a ação continuada de “aprender a aprender” durante a formação acadêmica abrange metodologias de investigação e práticas para a formação de indivíduos com autonomia, competência e, sobretudo, saberes que alcancem exatamente o que o aprendem-te estava procurando.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

A estrutura metodológica a ser utilizada no desenvolvimento da pesquisa, considerando a amostra, instrumento de coleta de dados e processos de análise dos

mesmos. O estudo, foi construído em duas partes. Sendo na primeira, serão apresentados os conceitos teóricos com o propósito de definir os seguintes itens, educação financeira, finanças pessoais, planejamento financeiro pessoal, e formação acadêmica.

Pesquisa bibliográfica, é a etapa inicial do trabalho científico ou acadêmico, e tem como objetivo principal reunir as informações e dados que servirão de parâmetro para construção a ser proposta a partir de determinado tema. Para Marconi e Lakatos, pesquisa bibliográfica é definida da seguinte forma.

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde a publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias teses, materiais de cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas. (MARCONI; LAKATOS, p. 185).

A pesquisa bibliográfica, é o processo inicial de qualquer trabalho científico, ou acadêmico, tem como principal objetivo, reunir informações e dados, que servirão como base para construção da investigação a partir do tema proposto. Após a escolha do tema, a pesquisa bibliográfica vai se limitar ao assunto escolhido pelo pesquisador, assim servindo como modo de se aprofundar no assunto

3.2 PROCEDIMENTOS PARA COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Já na segunda parte da pesquisa, foi realizado uma pesquisa de campo, por meio de levantamento de dados de caráter quantitativo, com perguntas sobre finanças pessoais. O questionário foi aplicado para os acadêmicos do primeiro e quarto ano do curso de Ciências Contábeis noturno, de duas faculdades da cidade de Pato Branco, Paraná, tendo como objetivo identificar se formação acadêmica influencia na elaboração de um planejamento financeiro e se o pensamento sobre finanças pessoais altera com o passar da graduação.

Ao todo foram aplicados 140 questionários, sendo contabilizados 134 respostas válidas, pois foram excluídos os questionários em branco e com dupla marcação. Na faculdade A Foram aplicados 101 questionários na e 33 questionários

na Faculdade B, nos dias 11 e 24 do mês de junho de 2019. Visando preservar a identidade das instituições de ensino foram atribuídas nomenclaturas fictícias.

Para Gil (1999), o estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira que permita o seu amplo e detalhado conhecimento. Segundo Roesch (1999), o estudo de caso é a estratégia de pesquisa que busca examinar um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto, podendo trabalhar com evidência quantitativa ou qualitativa.

Pesquisas quantitativas consistem em investigações de pesquisa empírica cuja finalidade é o delineamento ou análise das características de fatos ou fenômenos, a avaliação de programas, ou o isolamento de variáveis principais ou chave. (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 187).

A pesquisa quantitativa é mais comum no mercado, e prioriza apontar numericamente a frequência e intensidade dos comportamentos dos indivíduos de um determinado grupo, ou população. Alguns dos aspectos da pesquisa quantitativa são os seguintes; Alcance do estudo; Quantidade de fontes de dados; Ponto de vista do pesquisador; etc.

O acadêmico adaptou o questionário utilizado por Radaelli et al (2018) para uma pesquisa descritiva do tipo *Survey*, o mesmo continha 14 perguntas objetivas, contendo perguntas aleatórias sobre os temas: Educação Financeira, Finanças Pessoais, Investimentos, Financiamentos.

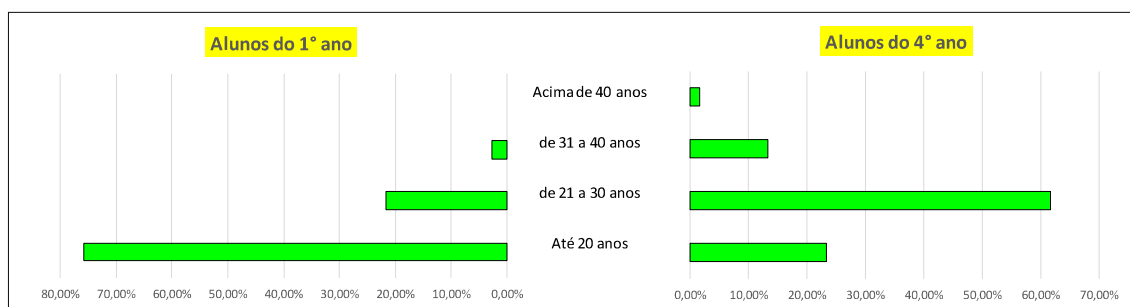
Para Otani e Fialho (2011) a pesquisa quantitativa caracteriza-se por quantificar o processo de coleta de dados através de técnicas estatísticas, seja por meio de porcentagem, média, moda, mediana etc.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O estudo fundamentou-se em coleta de dados primária, obtidos com aplicação de um questionário, para os acadêmicos do primeiro e quarto ano, do curso superior de Ciências Contábeis de duas instituições de ensino superior da (cidade) Pato Branco, Paraná. Os resultados são apresentados na sequência do estudo.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS GRADUADOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

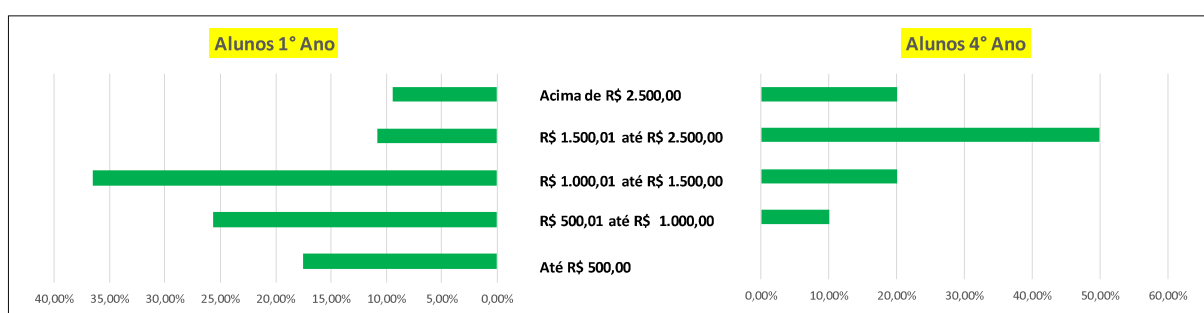
Figura 1 – Faixa Etária dos Alunos dos 1° e 4° ano.



Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Com relação à faixa etária dos acadêmicos podemos notar que a uma maior representatividade na faixa dos 20 anos para os alunos do primeiro ano, uma porcentagem de 75,68%, já para os alunos do quarto ano a porcentagem é de 23,33%. Na faixa etária dos 21 a 30 anos, temos uma representatividade relevante para os alunos do quarto mais precisamente um percentual de 61,67%, para os alunos do primeiro ano esse número cai para 21,62%, na faixa etária dos 31 a 40 anos, 13,33 % para os alunos do primeiro ano, os alunos do primeiro têm o percentual de 2,7% e com a menor representatividade na faixa etária de acima de 40 anos, com apenas 1,67%.

Figura 2 – Faixa de Renda Bruta dos Acadêmicos.

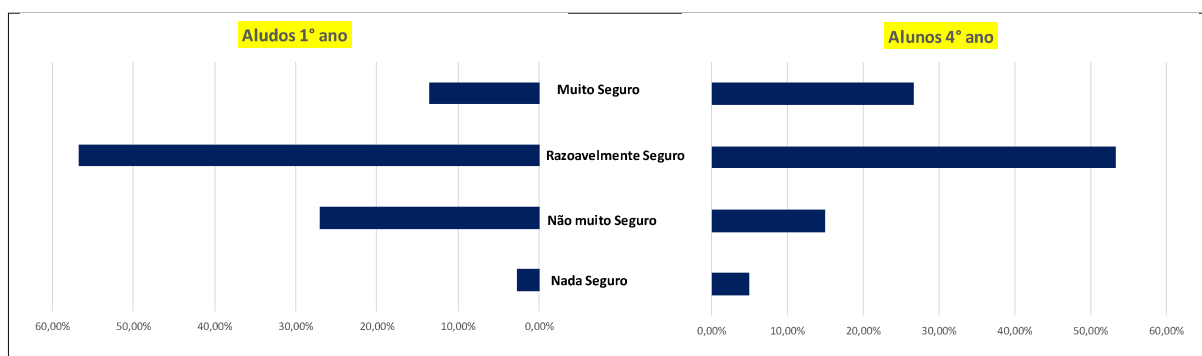


Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Questionados sobre seus rendimentos, os alunos do quarto ano tem melhores rendimentos que os alunos do primeiro ano, isso possivelmente ocorre, porque os acadêmicos, estão iniciando agora sua vida profissional e em função disso a remuneração não seja alta. Já para os acadêmicos do quarto ano, como demonstra no gráfico acima, 50% dos alunos, ganham entre R\$ 1.500,01 até R\$

2.500,00, já no primeiro ano essa porcentagem é de apenas 10,81%. O percentual de alunos do quarto ano que recebem acima é de R\$ 2.500,00, é de 20%, já para os alunos do primeiro ano esse percentual cai para 9,46%, uma variação para menor de 52,70%, quando comparados os ambos os períodos.

Figura 3 – Segurança dos Alunos em Relação para administrar seu Próprio Dinheiro.

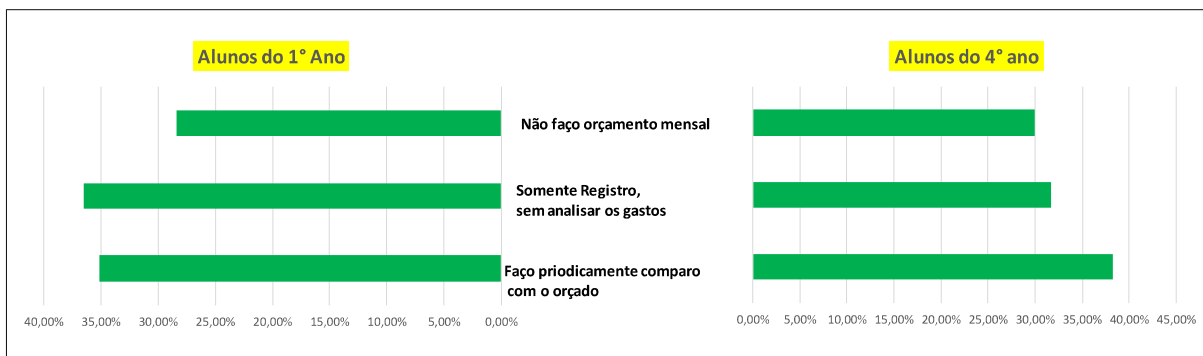


Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

O gráfico 3, demonstra-o quanto seguros os acadêmicos se sentem para administrar seu próprio dinheiro. Ao analisar a primeira opção de resposta que é “Muito Seguro” a porcentagem de alunos do primeiro ano que se sentem muito seguros para gerenciar suas receitas é de 13,51%, já para os alunos do quarto ano é de 26,67%. O aumento de participação no item de muito seguros, representa uma variação de 97,41% a favor dos respondentes do 4º ano. Com isso, podemos dizer que os acadêmicos do 4º ano, após o conhecimento adquirido em áreas correlatas à financeira durante o curso de graduação, tem sua confiança aumentada na questão de realizar a gestão de suas finanças.

Na opção de resposta “Nada Seguro” nota-se que a porcentagem alunos do quarto ano, que se sentem inseguros para administrar seus recursos é maior que os alunos do primeiro ano, os percentuais são os seguintes; para 1ºano é 2,7%, no entanto para o 4º o percentual é 5%. Quando analisamos a opção de resposta “Razoavelmente Seguro” os percentuais de resposta são praticamente os mesmo para o primeiro e quarto ano, as porcentagens são as seguintes 56,76% para os alunos do primeiro ano e 53,67% para os alunos do quarto ano.

Figura 4 – Percentual de Acadêmicos que Realizam Orçamento Financeiro Pessoal.

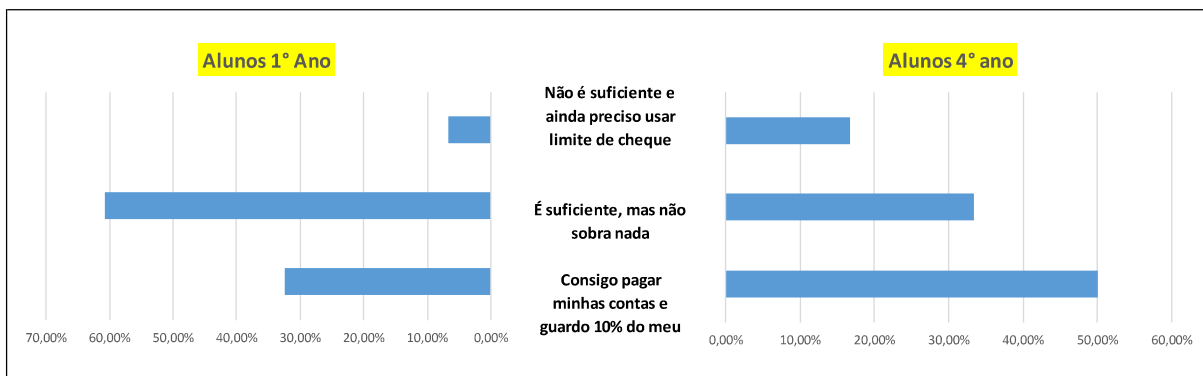


Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Quando questionados se realizam seu orçamento financeiro mensal, como nota-se no gráfico número 5, quando comparadas as respostas dos alunos do 1º ano com as respostas dos alunos do 4º, não há diferenças significativas nas porcentagens das três opções de resposta. Há uma variação de 9,08% em favor dos alunos do 4º ano no item que realizam seu orçamento mensal e comparam com o que foi orçado. A alternativa mais discrepante foi na segunda opção de resposta, "somente registro, sem analisar os gastos", enquanto 37% de alunos do 1º ano responderam a esse item, no 4º ano o número foi de 32%.

Pode-se dizer que sim a formação acadêmica exerce uma leve influência sobre os acadêmicos, na percepção sobre finanças pessoais, porém não podemos afirmar que é o fator determinante para tal questão.

Figura 5 – Seus Rendimentos Mensais São Suficientes Para Arcar com Seus Gastos.



Fontes: Dados da Pesquisa (2019)

Questionados sobre se o que ganhavam por mês era suficiente para arcar com seus gastos mensais, os resultados mostram que os alunos do quarto ano levam uma vantagem sobre os alunos do primeiro ano, a maioria dos acadêmicos do quarto ano, além de conseguir pagar suas contas em dia, ainda conseguem poupar uma parte do seu salário, mais de 50% dos entrevistados tem essa condição, já para os alunos do primeiro esse percentual cai para 32,43%, pode-se dizer que atribuir esta diferença entre os períodos, também ao fato de que os alunos do primeiro ano tem menor rendimento, conforme apresentado na Figura 3.

Tabela 1 – Qual sua Percepção Sobre sua Aposentadoria.

7. Em relação a sua aposentadoria, qual das alternativas abaixo melhor representa sua situação		
	Alunos do 1º Ano	Alunos do 4º Ano
Não me preocupei com isso ainda	32,43%	26,67%
Pretendo ter apenas aposentadoria do governo	6,76%	0,00%
Faço um plano de previdência/poupança próprio para aposentadoria	13,51%	25,00%
Tenho planos de começar a poupar para isso	44,59%	48,33%
Não vejo necessidade de poupar para minha aposentadoria	2,70%	0,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Na tabela 1, destaca-se que, os alunos do primeiro anos 32,43% disseram que ainda não se preocuparam com isso, já para os alunos do quarto ano este número cai para 26,67% ou seja, conforme os conhecimentos adquiridos durante a graduação os alunos começam a pensar melhor e planejar sua aposentadoria, este item pode ser confirmado, com as resposta à questão sobre plano de previdência/poupança própria, em que os acadêmicos do primeiro ano apenas 13,51% responderam de forma enquanto que, para os alunos do quarto ano esse número sobe para 25,00%.

Desse modo, verifica-se que com o conhecimento adquirido na faculdade, os alunos tendem a mudar a forma de pensar sobre a aposentadoria própria, sem precisar da aposentadoria que o governo oferece. Por outro lado, chama a atenção a porcentagem de respondentes que tem planos para começar a poupar para essa finalidade, no 1º ano a porcentagem é de 44,59% já no 4º ano esse número sobe para 48,33%.

Tabela 2 – Opções de Investimentos.

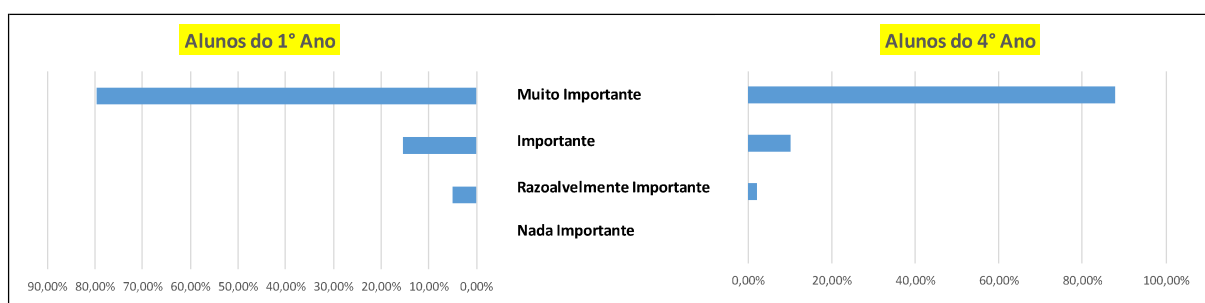
6. Se você tivesse recursos para investir, ser tem prazo definido para resgatar, em qual das alternativas abaixo você investiria		
	Alunos do 1º Ano	Alunos do 4º Ano
Ações, pela possibilidade de altos ganhos mesmo sabendo do risco elevado de perdas	22,97%	33,33%
Fundos de investimentos de risco médio, pois quero um rendimento razoável, e ainda com algum risco	27,03%	21,67%
Poupança, pois priorizo a segurança em relação ao rendimento	25,68%	23,33%
Bens (carro, moto, imóvel...), pois a segurança para mim é a coisa mais importante	24,32%	21,67%

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

A tabela 2, buscou demonstrar no que os acadêmicos investiriam, caso tivessem recursos, sem ter um prazo definido para resgatar os rendimentos. Os resultados obtidos foram os seguintes; as respostas dos alunos tanto do primeiro ano quanto do quarto ano, foram semelhantes, e bem distribuídas nas quatro opções de respostas que são, (Ações, Fundos de investimentos, Poupança e Bens).

Nota-se que 33,33% dos alunos do quarto ano investiriam em ações, enquanto no primeiro ano apenas 22,97% investiriam em ações, isso pode ocorrer devido ao conhecimento adquirido durante a faculdade, isso faz com que os alunos tenham mais confiança e assim acabariam investindo em ações, pois ações podem trazer rendimentos muito superiores as outras opções de investimento, porém com um alto risco de perdas. A maioria dos acadêmicos tanto do primeiro ano quanto do quarto, ficaram com opções de investimento que não trazem tantos rendimentos, porém a segurança a possibilidade de perda é menor que nos outros investimentos.

Figura 5 – Grau de Importância de Ter Conhecimento Sobre Finanças Pessoais.



Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Quando questionados sobre o grau de importância para educação financeira pessoal, 79,73% dos acadêmicos do primeiro ano e 87,90% dos alunos quarto ano afirmaram que é muito importante, seguidos de 15,27% para primeiro ano e 10,10% para quarto ano que atribuíram importante. Depreende-se, portanto que os respondentes consideram fundamental o conhecimento sobre finanças pessoais.

4.2 RESULTADOS DE ESTUDOS ANTERIORES

Segundo Radaelli (2018), a grande maioria dos alunos do curso de ciências contábeis, de sua amostra, possui certo grau de conhecimento para gerir seus próprios recursos, tendo autonomia para tomada de decisão com eficiência. Porém, nota-se também, que o conhecimento não foi adquirido em redes de ensino comum, como escolas ou universidades, mas sim, pelo interesse de cada um em tomar conhecimento da área.

De acordo com Ferreira, Pontes, Costa, Souza, Carvalho (2018) o ensino de Gestão Financeira influencia a qualidade da tomada de decisão dos graduandos em Administração, visto que 93,33% dos entrevistados atribuíram um grau de importância significativo desse ensino para o âmbito pessoal e profissional. Ainda que na graduação não sejam abordados conceitos referentes à Gestão Financeira, de uma forma em geral, podem ser ampliados para perspectiva pessoal.

Lizote, Simas, Lana (2012). Elaboraram uma pesquisa afim de buscar descrever o perfil financeiro dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis, da Univali de Itajaí de Santa Catarina, os resultados obtidos foram, dentre os resultados relevantes, parece não haver distinção dentro da amostra pesquisada entes as características pessoais e familiares com a percepção individual sobre finanças pessoais, diferente daquilo encontrado em Lana et al. (2011).

A exceção fica por parte daquelas com empregos, que apontaram melhores notas para a situação financeira para um nível de confiança de 91%. A análise fatorial ajudou a agrupar as questões com maiores similaridades entre si e que contribuíram para detectar a forma pela qual os entrevistados percebem os constructos financeiros adaptados de Halpern (2003).

Por fim, a análise de correlação apresentou que o fator relacionado ao constructo de Gestão de Crédito, declarada como “possuir financiamentos”, não está relacionado significativamente à percepção dos entrevistados sobre suas finanças pessoais. Tal verificação vai de encontro às teorias financeiras que indicam haver relação entre as variáveis citadas e das evidências empíricas encontradas em Lana et al (2011).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento desse estudo possibilitou uma análise da relação entre os conhecimentos teóricos de Gestão Financeira e sua aplicabilidade aos recursos pessoais dos acadêmicos de ciências contábeis do primeiro e oitavo período, de duas instituições de ensino superior, da cidade de Pato Branco. Além disso, também permitiu aplicação de uma pesquisa de campo para obter dados mais consistentes sobre a utilização das ferramentas de gestão financeira e também teve como intuito, buscar identificar se a formação acadêmica dos alunos, influencia o mesmo, no pensamento sobre finanças pessoais e na elaboração de um orçamento financeiro pessoal bem estruturado.

A educação financeira é o modo pelo qual o indivíduo busca adquirir conhecimentos necessários para melhor gerenciar suas finanças pessoais, e tomar boas decisões sobre receitas e despesas, 13,51% dos alunos do primeiro ano se sentem muito seguros sobre administrar seu próprio dinheiro, já para o quarto ano essa porcentagem sobe para 26,67%, esses números indicam que a formação acadêmica exerce uma certa influência na percepção sobre finanças pessoais, na organização financeira e na elaboração de um orçamento pessoal bem estruturado, possibilitando o planejamento e a gestão proativa das finanças pessoais.

Os dados do estudo demonstraram que a porcentagem de alunos que realizam seu orçamento financeiro pessoal é mais alta no quarto ano de que no primeiro, embora não tenha dado tanta diferença na porcentagem de acadêmicos

que realizam seu orçamento, os alunos concluintes se mostraram com maior aptidão a esse procedimento.

Diante dos resultados apresentados, conclui-se que a formação acadêmica exerce uma leve influência sobre os acadêmicos, na percepção sobre finanças pessoais, e na elaboração de um orçamento financeiro pessoal, porém não podemos afirmar que é o fator determinante para tal questão, ainda que a grande parte dos acadêmicos do primeiro e quarto ano tenham atribuído um grau de importância significativo (Muito Importante) ter conhecimento sobre finanças pessoais. Na graduação não sejam abordados conceitos referentes à Educação Financeira do indivíduo, os conteúdos relativos à Gestão Financeira, de uma forma geral, podem ser ampliados para a perspectiva pessoal.

REFERÊNCIAS

LIZOTE, A, T.; SIMAS J.D.; LANA, J. Finanças Pessoais: Um estudo de caso envolvendo os alunos de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior de Santa Catarina. **Santa Catarina em Perspectiva**, v. 1, n. 1, p. 6-7, 2012. Disponível em: <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/10216156>>. Acesso em 01 junho. 2019.

SILVA, A.D.; TEXEIRA, A.; BEIRUTH, A,X. Finanças Pessoais e Educação Financeira: O perfil do Servidores Públicos de Um município do Centro-Oeste Brasileiro. **Mato Grosso em Perspectiva**, v.5, n.10, p. 4-6, 2016. Disponível em:<<https://periodicos.unemat.br/index.php/ruc/article/viewFile/1382/1574>>. Acesso em 01 junho 2019.

FERREIRA, L, N, V.; PONTES, A, V, V.; COSTA, C, V, R.; SOUZA, L, F.; CARVALHO, V, C, M. O Ensino da Gestão Financeira Aplicada aos Recursos Pessoais: A Percepção dos Graduandos do Curso de Administração. **Minas Gerais em Perspectiva**, v. 1, n. 1, p. 2-3, 2018. Disponível em:< <https://www.scielo.org/>>. Acesso em 31 maio 2019.

OECD – Organization for Economic Co-operation and Development. **PISA 2012 assessment and analytical framework**: mathematics, reading, science, problem solving and financial literacy. OECD Publishing, 2013.

SILVA, D, R.; TOCCHETO, C, F. Planejamento das Finanças Pessoais: A importância do Uso das Ferramentas Contábeis. **Mato Grosso em Perspectiva**, v.1, n.1, p. 3-4, 2010. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/37678804>>. Acesso em 01 junho 2019

WOHLEMBERG, R,T.; BRAUM,S,D,L.; ROJO, A, C. Finanças Pessoais: Uma pesquisa com acadêmicos da Unioeste Campus de Marechal Cândido Rondon.

Paraná em Perspectiva, v.11, n.21,p. 133-152, 2011.Disponível em:<<http://e-revista.unioeste.br/index.php/csaemrevista/article/view/8544/6284>>. Acesso em 01 junho 2019

RADAELLI, F. Estudo Sobre as Finanças Pessoais dos Alunos de Ciências Contábeis de Um Instituição de Ensino Superior do Vale do Taquari. **Rio Grande do Sul em Perspectiva**, v.1, n.1, p. 14-16, 2018. Disponível em:<<https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/2090/1/2018Fab%C3%ADolaRadaelli.pdf>>. Acesso em 02 junho 2019.

CERBASI, Gustavo. **Investimentos inteligentes**: para conquistar e multiplicar o seu primeiro milhão. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2008.

GROPELLI, A.A.; NIKBAKHT, Ehsan. **Administração financeira**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

FÁREVI, B, D.; CRUZ, H, B.; KROETZ, M. Gestão Financeira Pessoal. Uma aplicação na Prática. 2012.

MATOS, D, S, M. O conceito de formação e a Pertinência de Curso de Formação Continuada: Em busca de uma Formação Ambiental Crítica, Emancipatória e Reflexiva. **São Paulo em Perspectiva**, v. 34, n. 3, p. 3-9, 1983. Disponível em:<<http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=902>>. Acesso em 09 junho 2019.

SILVA, D, F, M.; SILVA, D, P, J.; RAMOS, S, C. A Pesquisa na Formação Acadêmica: Aprender a Pesquisar Fazendo Pesquisa. **Paraíba em Perspectiva**. Disponível em:<<http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos>>. Acesso 09 junho 2019.